

REDAÇÃO

PROFESSORA CLÁUDIA VELOSO



GÊNERO TEXTUAL: RELATO PESSOAL

O Relato Pessoal é a modalidade textual que apresenta um fato marcante na vida do narrador. A sequência textual é narrativa, podendo também ser descritiva – descrevendo os lugares, as sensações, pessoas e objetos.

As características de um relato são:

- Textos narrados em 1ª pessoa – EU/NÓS.
- Verbos no presente e passado.
- Experiências pessoais.
- Presença de emissor e receptor.
- Caráter subjetivo.

O relato é formado por:

- Título: o título, ainda que simples, deve esclarecer o tema do relato.
- Introdução: curta, apresenta uma breve visão do local, personagens e situação que irá ser narrada.
- Contexto: narração do ocorrido utilizando os tempos verbais presente e passado, sempre situando o local em que ocorrem os fatos.
- Desfecho: após apresentar a ordem do acontecimento, encerrar com o aprendizado que a situação lhe trouxe, uma questão que surgiu após esse ocorrido ou uma dica ao leitor sobre o que fazer nessa situação.

**O relato também deve conter um tema e personagens relevantes ao seu desenvolvimento.
Observe o exemplo a seguir:**

GENTE É BICHO E BICHO É GENTE

Querido Diário, não tenho mais dúvida de que este mundo está virado ao avesso! Fui ontem à cidade com minha mãe e você não faz ideia do que eu vi. Uma coisa horrível, horripilante, escabrosa, assustadora, triste, estranha, diferente, desumana... E eu fiquei chateada.

Eu vi um homem, um ser humano, igual a nós, remexendo na lata de lixo. E sabe o que ele estava procurando? Ele buscava, no lixo, restos de alimento. Ele procurava comida!

Querido Diário, como pode isso? Alguém revirando uma lata cheia de coisas imundas e retirar dela algo para comer? Pois foi assim mesmo, do jeitinho que estou contando. Ele colocou num saco de plástico enorme um montão de comida que um restaurante havia jogado fora. Aargh!!! Devia estar horrível!

Mas o homem parecia bastante satisfeito por ter encontrado aqueles restos. Na mesma hora, querido Diário, olhei assustadíssima para a mamãe. Ela compreendeu o meu assombro. Virei para ela e perguntei: “Mãe, aquele homem vai comer aquilo?” Mamãe fez um “sim” com a cabeça e, em seguida, continuou: “Viu, entende por que eu fico brava quando você reclama da comida?”.

É verdade! Muitas vezes, eu me recuso a comer chuchu, quiabo, abobrinha e moranga. E larguei no prato, duas vezes, um montão de repolho, que eu odeio! Puxa vida! Eu me senti muito envergonhada!

Vendo aquela cena, ainda me lembrei do Pó, nosso cachorro. Nem ele come uma comida igual àquela que o homem buscou do lixo. Engraçado, querido Diário, o nosso cão vive bem melhor do que aquele homem.

Tem alguma coisa errada nessa história, você não acha?

Como pode um ser humano comer comida do lixo e o meu cachorro comer comida limpinha? Como pode, querido Diário, bicho tratado como gente e gente vivendo como bicho? Naquela noite eu rezei, pedindo que Deus conserte logo este mundo. Ele nunca falha. E jamais deixa de atender os meus pedidos. Só assim, eu consegui adormecer um pouquinho mais feliz.

(OLIVEIRA, Pedro Antônio. Gente é bicho e bicho é gente. Diário da Tarde. Belo Horizonte, 16 out. 1999).

Para praticar, faça a atividade abaixo.

ATIVIDADES PROPOSTAS

01. O texto lido é do gênero “Relato Pessoal”, do tipo “Diário”. Que marcas textuais comprovam essa afirmativa?
02. A narradora inicia seu relato afirmando não ter mais dúvida de que o mundo está “virado ao avesso”? Por que ela afirma isso?
03. O texto aborda uma problemática social muito específica. Indique tal problemática e justifique sua resposta.
04. Em certo trecho, a narradora se diz muito envergonhada? Do que ela se envergonha?
05. A narradora compara a vida de seu cachorro à vida do homem que buscava comida no lixo. A partir dessa comparação, pode-se afirmar que o autor do texto quer mostrar a vida humana, muitas vezes, sendo menos valorizada que a vida de um animal? Justifique seus comentários.
06. No final do relato, a narradora deposita sua confiança em um ser divino. Por que ela não deposita essa confiança em outro ser humano? Explique.
07. Em sua opinião, o que pode ser feito para diminuir o sofrimento de pessoas como o homem retratado no relato? Justifique.

E aí, captou?

Beijos!

Tarefa de casa: Livro de Redação páginas 60 a 63